

Universidade de Lisboa



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Sobre a Possibilidade do Ensino da Filosofia no Ensino Secundário

Emanuel Reginaldo Miragaia Guerra

Mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário

2010

Universidade de Lisboa



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Sobre a Possibilidade do Ensino da Filosofia no Ensino Secundário
(Orientação: Professor Doutor Leonel Ribeiro dos Santos)

Emanuel Reginaldo Miragaia Guerra

Mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário
2010

Resumo

O que é a filosofia? A partir de que parâmetros se poderá indicar que nos encontramos defronte da filosofia? Será esta a questão que tentaremos responder neste trabalho. Será uma tentativa de definir qual o melhor modelo educacional, *clássico ou construtivista*, que serve o ensino da filosofia, através de uma descrição dos processos que nos levaram a planificar e concretizar as aulas decorrentes da cadeira de IPP. O processo educativo a desenvolver deverá restringir-se a um modelo baseado na arte de decorar? Deverá assentar na autonomia do aluno e no seu *desabrochamento*? Ou a possibilidade da filosofia apenas é concebível no entrelaçar destes modelos?

Será também uma tentativa de resposta, fruto das inquietações derivadas das perspectivas de Matthew Lipman, se a filosofia poderá restringir-se apenas a um processo do uso da razão, assente numa cientificidade, esquecendo-se, para esse fim, de todos os factores que poderão ser considerados de constrangimentos, a esse raciocínio autónomo, como, por exemplo, as histórias do uso da razão e a cultura, a que qualquer ser aprendente está inserido.

Summary

What is philosophy? From what parameters can we indicate if we are in front of philosophy? Is this the question we try to answer in this work. It will be an attempt to determine the best educational model, classical or constructive, that serves the teaching of philosophy, through a description of the processes that led us to plan and implement the lessons arising from the class of IPP. The educational process to develop should be restricted to a model based on the art of decorating? Should be based on the learner autonomy and its *unfolding*? Or the possibility of philosophy is only conceivable in the intertwining of these models? It will also be an attempt to answer, the result of concerns derived from the perspectives of Matthew Lipman, if philosophy could be restricted just to a process of reasoning, based on a scientific, forgetting, for this purpose, all factors that may be considered as constraints in this independent reasoning, for example, the stories of the use of reason and the culture, which any learner is being inserted.